

Santiago López Moreda, *La elegantia en la lengua latina. Semántica, retórica y gramática*. Madrid, Ediciones Clásicas, 2006, 186 pp.

Uma vasta obra no domínio da filologia, da retórica, da gramatologia e da língua latina em geral, que se vem afirmando ao longo de décadas, faz de Santiago Moreda uma referência, no domínio da cultura literária internacional.

A sua sólida preparação clássica e uma perspectiva lúcida dos horizontes filológicos renascentistas europeus, a partir da grande fonte que é a Itália do *Quattrocento*, conferem uma notável actualidade às suas reflexões teóricas e uma não menos apreciável utilidade prática.

A análise de conceitos, feita a partir de estudos lexicais, tem merecido estudos especializados de diversos estudiosos, sobretudo desde a segunda metade do século passado. Apesar disso, há termos e conceitos recorrentes em toda a Latindade, Idade Média e Renascimento incluídos, que não têm merecido a atenção devida, talvez por “funcionarem” em muitos campos semânticos, de maneira simultânea, com a dificuldade analítica que esse facto implica, ou ainda, talvez, por se tratar de noções que se dão por sabidas. É este o caso de *elegantia*, presente praticamente em todos os prosadores latinos e que acabou por dar título a duas obras importantíssimas no Renascimento, graças às penas de Agustín Dato e Lorenzo Valla.

Propõe-se Santiago López Moreda analisar, neste trabalho, o significado e a evolução do termo *elegantia*, desde as suas origens até à aparição das gramáticas racionalistas, no século XVI. Com a acuidade e o rigor, levado até ao mais ínfimo pormenor, a que já nos habituou — lembro o estudo analítico do termo e do conceito de *concinnitas* (*Emerita* 68.1 (2002) 73-86) — esta obra de fôlego cumpriu plenamente os seus objectivos.

O método seguido, como todo o trabalho de investigação desta natureza requer, consiste na combinação de três caminhos diversos: o comparativo-etimológico, fundamentalmente linguístico, mediante o qual se delimita o significado originário e se faz a incorporação, via transferência, em outros campos; o segundo, claramente semântico e

diacrónico, observa os diferentes empregos do termo — na prosa em geral, na retórica e na oratória, em particular — para fixar a história da palavra e os âmbitos do seu uso; o terceiro caminho procede à análise sincrónica, para determinar, mediante oposições, “los rasgos distintivos” que lancem luz sobre os diferentes significados (p. 10-11).

A complexidade deste tema que engloba praticamente a totalidade de géneros literários em prosa e alguns em verso, e o amplo espectro cronológico (um espaço de dezoito séculos) levou o douto professor da Universidade de Cáceres, após vários anos de trabalho, no domínio da semântica, da gramática e da literatura, a escolher criteriosamente os autores e os géneros que lhe pareceram mais relevantes. A obra surgiu assim, sem a pretensão de ser exaustiva, como um trabalho sério, profundo e fidedigno, nos seus resultados, e apesar da erudição, de agradável e profícua leitura.

A abri-lo um quadro sinóptico, intitulado “La elegancia en la lengua latina. Semántica, retórica y gramática” que nos apresenta a *res* da obra, os textos e os autores que a sustentam, por si só ilustrativo da diversidade de discursos analisados. O índice temático completa este pórtico da obra, composta por uma “Introdução”, seguida de seis capítulos, com diversos subtítulos que minuciosamente apontam e especificam os conteúdos de cada um: I. delimitación significativa del término; II. La polisemia funcional del concepto de elegancia; III. La Edad Media; IV. La elegancia en el Renacimiento: Lorenzo Valla; V. Los continuadores de Valla; VI. La transición a las gramáticas racionales.

Por fim, uma vasta “Bibliografía” especializada e actualizada e um “Índice de nomes e termos” que confirmam o valor científico deste trabalho de vulto.

NAIR NAZARÉ DE CASTRO SOARES